

# A IMPORTÂNCIA DO APOIO MÉDICO COMUNITÁRIO PELO SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO COMO INSTRUMENTO INTEGRADOR E VETOR DE PROPAGANDA

1º Ten Med Raquel Tiemi Tatemoto Moreira  
*Graduada em Medicina. Especialista em Pediatria*

**RESUMO:** O Exército Brasileiro, atualmente, é a instituição nacional de maior credibilidade e confiabilidade junto à população. Acredita-se que parte dessa conquista se deve às ações subsidiárias ou complementares realizadas pela Força Terrestre, especialmente pelo Serviço de Saúde. Apesar desse papel fundamental do apoio médico do Serviço de Saúde do Exército nas ações complementares, há pouca literatura publicada, tratando com profundidade o tema e muitas vezes não há uma sistematização dessas atividades. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do apoio médico comunitário pelo Serviço de Saúde do Exército, como instrumento integrador e vetor de propaganda do Exército e sugerir medidas orientadoras para as Ações Cívico-Sociais de saúde realizadas pelo médico da tropa. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa, descritiva e estudo transversal. O universo de estudo foi o Sistema de Saúde do Exército Brasileiro, enfocando as ações comunitárias realizadas pelos médicos como integrador e vetor de propaganda. A coleta de dados foi realizada através da pesquisa documental e bibliográfica publicada e informatizada. Durante a realização do trabalho foi analisado a validade do apoio médico comunitário nas atividades realizadas, principalmente na região Amazônica, nas calamidades e nas Missões de Paz, contribuindo para a integração do Exército Brasileiro com a sociedade e projetando uma imagem positiva da Instituição tanto no âmbito nacional quanto internacional. Num país, no qual o sistema público de saúde é ineficaz no atendimento à população, as Ações Cívico Sociais (ACISOs) médico-odontológicas, sempre se apresentam em boa hora. Entretanto, essas atividades nem sempre obedecem a uma sistematização, são muito dependentes da atitude dos Comandantes das Organizações Militares. Com isso, é interessante que cada Unidade possua um calendário oficial com ACISOs periódicos, além dos emergenciais, e que todos militares envolvidos recebessem um treinamento prévio, com informações técnicas e também de trato social. Dessa forma, esse trabalho ratifica a importância das atividades comunitárias, em particular o apoio médico comunitário como fator de integração do Exército Brasileiro com a sociedade e vetor de propaganda da Instituição.

**PALAVRA-CHAVE:** Serviço de Saúde. Ação comunitária. Amazônia. Missão de Paz. Defesa civil. ACISO





## INTRODUÇÃO

Segundo recentes pesquisas do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), o Exército Brasileiro é a instituição nacional de maior credibilidade e confiabilidade junto à população. Acredita-se que parte dessa conquista se deve às ações subsidiárias ou complementares realizadas pela Força Terrestre, especialmente pelo Serviço de Saúde. Entretanto, não é claro qual parcela das ações complementares, especialmente do apoio médico do Serviço de Saúde do Exército, é responsável pela conquista da ótima imagem obtida por essa instituição.

O lema básico da Comunicação Social do Exército é: "Exército-Braço Forte, Mão Amiga". O Braço Forte diz respeito ao cumprimento das missões constitucionais de defender a Pátria, garantir os poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. E a mão amiga simboliza a participação em ações sociais comunitárias realizadas pela força, sem prejuízo para as missões primordiais.

O Exército Brasileiro vem cumprindo papel representativo no desenvolvimento do país, contribuindo como elemento pioneiro nas áreas longínquas e vitais para a segurança, tais como a Amazônia e demais fronteiras. Seus homens têm missão desbravadora, juntamente com suas famílias, colaboram para a defesa e a vivificação do nosso território, com fronteiras de dimensões tão extensas. Essa instituição, muitas vezes, é a única representação do Estado nessas regiões, e proporciona uma infraestrutura mínima e serviços assistenciais a essa população carente e muitas vezes esquecida.

Mas não é somente nas áreas distantes do país, que é prestado auxílio à população. Em situações de emergência ou calamidade, seja natural ou humana, o Exército é sempre requisitado, prestando atendimento juntamente com órgãos da sociedade civil, no sentido de minimizar os danos e permitir a rápida restauração da normalidade.

Há de se destacar também a atuação do Exército Brasileiro em missões de paz no exterior, tendo o Serviço de Saúde do Exército papel integrador com a população local, facilitando a ação militar, propriamente.

É por meio dessas ações complementares e da presença nacional, que a Força Terrestre em cooperação com os demais segmentos do Poder Nacional, caminha na direção da prosperidade da nação e solidifica a sua integração com o povo brasileiro.

Contudo ainda é escassa a literatura específica sobre as ações complementares do Exército, especialmente sobre o apoio médico do Serviço de Saúde, e também se destaca a falta de medidas que orientem a atuação médica nas ações subsidiárias.

Esse presente trabalho pretende resumir informações a respeito do tema, enfatizando o papel do apoio médico como integrador do Exército Brasileiro com a população e vetor de propaganda da instituição e, ainda, sugerir medidas para gerir a ação médica nas Ações Cívico-Sociais, a fim de consolidar a imagem de alta credibilidade e merecedora de simpatia, confiança e respeito da instituição.

## 2 PROBLEMA

O Exército Brasileiro é uma das instituições de maior credibilidade e confiabilidade do país, constatado através de pesquisas de opinião realizadas. No entanto, não se sabe claramente, a partir de que fatos, essa conquista se obteve e até que ponto a participação em ações complementares, ressaltando-se o apoio médico do Serviço de Saúde do Exército, tenha contribuído com a ótima imagem obtida pela instituição.

Esse artigo pretende abordar aspectos históricos do Serviço de Saúde, o que mostrará sua participação na vida nacional, no prosseguimento irá discorrer sobre o apoio médico do Serviço de Saúde do Exército nas ações complementares, principalmente na região Amazônica, em épocas de calamidade e situações emergenciais sentidas pela população, e em missões de paz de modo resumido. E contemplará com mais profundidade, como as ações realizadas pelos médicos do Serviço de Saúde do Exército devem ser conduzidas de maneira a orientar o trabalho dos médicos e auxiliares nas Ações Cívico-Sociais, no sentido de manter a boa imagem do Exército Brasileiro.

Dentro desse contexto esse artigo responderá a seguinte questão:

Como o Serviço de Saúde do Exército, em particular o médico, participa nas ações comunitárias e quais os principais reflexos que a prestação desse apoio médico comunitário traz, para a construção de uma imagem positiva da Instituição e que medidas podem ser implementadas, para direcionar o trabalho do médico do Serviço de Saúde do Exército nas Ações Cívico-Sociais?

## 3 JUSTIFICATIVA

A atuação do Exército Brasileiro, através de suas ações complementares e sua presença nacional, vem contribuindo

para que essa instituição seja a de maior credibilidade nacional e para a sua integração com a população.

O Exército Brasileiro vem cumprindo, desde longo tempo, papel representativo no desenvolvimento do país, contribuindo como elemento pioneiro nas áreas longínquas e vitais para a segurança, tais como a Amazônia e demais fronteiras.

Além das regiões distantes do país, o Exército sempre é requisitado em situações de calamidades, seja natural ou humana, para o atendimento da população vitimada. Outro destaque da atuação do Exército são as missões de paz, entre elas a vigente do Haiti.

Em todas as situações supracitadas, o apoio médico do Serviço de Saúde do Exército exerce participação importante. Contudo, não é conhecida a magnitude da colaboração do Serviço de Saúde do Exército, particularmente do médico, como fator integrador com a população e vetor de propaganda institucional, resultando na alta credibilidade conquistada.

Apesar desse papel fundamental do apoio médico do Serviço de Saúde do Exército nas ações complementares, há pouca literatura publicada, tratando com profundidade o tema e tampouco medidas que organizem a atuação do médico nas Ações Cívico-Sociais. O presente artigo irá resumir uma série de informações sobre o tema e sugerir medidas que poderá futuramente orientar a ação do apoio médico na tropa nas Ações Cívico-Sociais, sendo de grande valia a todos aqueles que posteriormente se interessarem pelo assunto.

## 4 OBJETIVO

O presente artigo tem como escopo analisar a importância do apoio médico comunitário pelo Serviço de Saúde do Exército, nas ações complementares como instrumento integrador





e vetor de propaganda do Exército. Fornecendo substrato, para que o Exército possa otimizar as ações complementares do Serviço Médico do Exército na tropa, através de sugestões que oriente suas ações na tropa, a fim de garantir a integração com a população e uma boa imagem da instituição.

## 5 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa, descritiva e estudo transversal.

A pesquisa tem o caráter teórico como principal, sendo utilizada principalmente pesquisa bibliográfica e documental. O universo de estudo é o Sistema de Saúde do Exército Brasileiro, enfocando as ações comunitárias realizadas pelos médicos, como integrador e vetor de propaganda. A coleta dos dados foi realizada através de pesquisa documental e bibliográfica publicada e informatizada.

## 6 DESENVOLVIMENTO

### 6.1 O EXÉRCITO BRASILEIRO À LUZ DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

#### 6.1.1 Missões do Exército Brasileiro

O artigo 42 da Constituição da República Federativa do Brasil define a missão constitucional das Forças Armadas.

"As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinadas à defesa da Pátria, à garantia dos Poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem."

A Lei Complementar 97, de junho de 1999, em seu artigo 16 diz que:

"Cabe às Forças Armadas, como atribuição subsidiária geral, cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, na forma determinada pelo Presidente da República."

Essas atribuições subsidiárias das Forças Armadas são explicitadas por meio do Sistema de Planejamento do Exército - SIPLEX. Esse sistema, segundo o Franco (1997), possibilita a sistematização do processo de tomadas de decisões pelos escalões de comando da Força Terrestre, de acordo com as diretrizes do Alto Comando.

### 6.2 O EXÉRCITO NAS ATIVIDADES DE AÇÃO COMUNITÁRIA

A participação do Exército nas atividades de ação comunitária vem aumentando, juntamente com o aumento da credibilidade da Instituição. As ações comunitárias exercidas pelo Exército são ações subsidiárias, e não devem prejudicar o cumprimento de missões relativas à segurança nacional, nem tentar substituir organizações civis por organizações militares. Mas, sim cooperar com as autoridades governamentais na solução de problemas vigentes na comunidade.

#### 6.2.1 Objetivos da participação do Exército Brasileiro na Ação Comunitária

Conforme o manual C 45-3, Ação Comunitária, do EME, e Franco (1997) os objetivos da Ação Comunitária são:

- (1) despertar nos integrantes do Exército uma mentalidade de participação na vida comunitária;
- (2) fortalecer os laços comunitários por ocasião da participação em associações e em atividades diversas no meio civil;
- (3) cooperar na formação do cidadão útil à coletividade;
- (4) incentivar a organização da comunidade para a ação integrada, pelo constante estímulo ao espírito comunitário de autoridades e de organizações civis;
- (5) cooperar para a solução dos problemas comunitários;
- (6) cooperar no desenvolvimento socioeconômico da comunidade;
- (7) contribuir para a integração dos valores morais, espirituais e cívicos da comunidade e para o fortalecimento da unidade nacional;
- (8) estimular a preservação das tradições regionais e do país como um todo, incentivando as legítimas manifestações culturais, como sinal de vitalidade do grupo;
- (9) cooperar no planejamento e execução da defesa e, excepcionalmente, na própria operação dos Serviços Públicos Essenciais;
- (10) estimular, junto às autoridades locais e às empresas de serviços, à elaboração de planejamentos específicos e a adoção de medidas que possibilitem, em qualquer situação, a indispensável continuidade dos Serviços Públicos Essenciais;
- (11) estimular, junto às autoridades locais, a criação de uma estrutura de Defesa Civil de forma a preparar a comunidade para assistir-se a si mesma em qualquer situação;
- (12) cooperar no planejamento e na execução das Ações de Defesa Civil;
- (13) contribuir para um melhor ajustamento entre as organizações civis e do Exército; e
- (14) estimular o apoio e o respeito do povo para com as autoridades civis e do Exército.

#### 6.2.2 Atividades de Ação Comunitária

As atividades de Ação Comunitária executadas pelo Exército Brasileiro são: Ação Cívico-Social (ACISO); Serviços Públicos Essenciais (SPE); e a Defesa Civil.

### 6.3 O APOIO MÉDICO COMUNITÁRIO PELO SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO NA REGIÃO AMAZÔNICA

A Amazônia brasileira abriga cerca de 20 milhões de habitantes. Entretanto apresenta um vazio demográfico de apenas 3,4 habitantes por quilômetro quadrado e um arco fronteiriço de 11.500 km. O Exército desenvolve o trabalho de ocupação das fronteiras e também o papel de integrador decorrente do atendimento social e de saúde, proporcionado importante apoio a um expressivo e esquecido segmento da população do nosso país.

Na Amazônia a rede hospitalar do Exército Brasileiro é constituída por dois hospitais gerais de grande porte, localizados nas sedes das 8ª e 12ª Regiões Militares.





### 6.3.1 O apoio médico comunitário na Região Amazônica

Na região amazônica, o Exército é o principal responsável pela colonização, ocupando imensas áreas de vazio demográfico, sendo muitas vezes o único representante de Estado, auxiliando na modernização e progresso das comunidades, por meio da promoção da saúde, educação, pesquisa científicas, e em outros campos. O Serviço de Saúde do Exército é instituído por um sistema coordenado, racionalizado e hierarquizado de saúde, interligado pela Telemedicina. As Seções de Saúde dos Pelotões Especiais de Fronteira é a abertura de acesso ao Sistema. Nessas seções sobressaem as ações preventivas de saúde. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2010).

Na atualidade é responsável direto pela assistência à saúde de aproximadamente um milhão e duzentos mil cidadãos brasileiros, em determinadas regiões atende em hospitais e instalações militares toda a população local, por meio de convênios com o Ministério da Saúde. (VERDE OLIVA, 2008). As características socioeconômicas da população; indígenas, migrantes, fronteiriços, seringueiros, pescadores, comerciantes fluviais, bem como estrangeiro; comunidades desprovidas de infraestrutura, ações e serviços de saúde, vivendo de forma esparsa em ambientes inóspitos; que propiciam o surgimento de doenças, convertendo o Serviço de Saúde em um prestador de serviços médicos, odontológicos e farmacêuticos às comunidades locais, tornando mais íntimos a Força Terrestre e o povo. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2010).

O emprego da assistência médico-sanitária pelo Serviço de Saúde do Exército à população local, segundo Coqueiro (1997), contribuiria para o êxito das ações psicológicas a serem empreendidas na região, fazendo parte da Estratégia da Resistência. (COQUEIRO, 1997).

### 6.4 O APOIO MÉDICO COMUNITÁRIO PELO SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO NAS CALAMIDADES

As doenças infecciosas emergentes e reemergentes, voltaram a colocar os sistemas de saúde de países desenvolvidos e em desenvolvimento frente a frente com uma série de incertezas e riscos de grande magnitude. (SILVEIRA, 2005)

Doenças emergentes são aquelas associadas à descoberta de agentes até então desconhecidos, ou as que se expandem ou ameaçam expandir-se para áreas consideradas indenes. São denominadas de reemergentes aquelas doenças bastante conhecidas, que estavam controladas, ou eliminadas de uma determinada região, e que vieram a ser reintroduzidas (cólera, dengue). (SILVEIRA, 2005).

Somando-se a urbanização desordenada, a exploração humana predatória da natureza, alterando o clima mundial, vem criando situação propícia para as calamidades. Nesse contexto, a principal ação comunitária que o Exército realiza é a defesa civil, que visa prevenir ou minimizar as conseqüências dos eventos desastrosos e a socorrer e assistir as populações atingidas, preservando seu moral, limitando os riscos, perdas materiais e restabelecendo a normalidade. (ANTUNES, 1984).

#### 6.4.1 Classificação de calamidade

E ainda classificou:

Origem externa ou interna:

a) Origem externa ou natural é provocada por fenômenos ou desequilíbrios da natureza, que independe da participação do homem, embora seus efeitos possam ser.

b) Origem interna ou humanas são provocadas por fatores intimamente ligados à comunidade, representadas por uma série de perturbações que afetam a existência do homem, variando ao longo do tempo em modalidade e intensidade, paralelamente ao seu desenvolvimento.

### 6.4.3 O apoio médico comunitário nas calamidades

O Exército Brasileiro é constantemente acionado em situações de calamidades, sejam elas naturais ou humanas.

Em situações de epidemia, o sistema de saúde público já muitas vezes precário não é capaz de dar vazão ao aumento vertiginoso de doentes, sendo fundamental o incremento de leitos e mão-de-obra sobressalente. Um exemplo disso foi no ano de 2008, que de acordo com Folha online de 31 de março de 2008, três hospitais de campanha foram montados pelas Forças Armadas no Rio de Janeiro. O atendimento inicial e o diagnóstico de pacientes com dengue foi realizado em hospitais públicos e após eram encaminhados para os hospitais de campanha.

Segundo Defesa Brasil online, um hospital de campanha e novos equipamentos, como helicópteros, balsa, geradores e guindastes, reforçaram o apoio dado pelo Ministério da Defesa às cidades de Santa Catarina inundadas pelas chuvas.

Nesse início de ano, as chuvas castigaram o estado do Rio de Janeiro, ocorrendo enchentes e deslizamentos de terra. O apoio médico comunitário do Serviço de Saúde do Exército, em mais uma situação contribuiu no atendimento a população, através da montagem de hospitais de campanhas e disponibilização de médicos e enfermeiros. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2010).

### 6.5 O APOIO MÉDICO COMUNITÁRIO PELO SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO NAS MISSÕES DE PAZ

O Brasil, como um dos Estados-Membros fundadores da ONU, vem ao longo desses 60 anos, exercendo um papel importante dentro dessa organização. (VERDE OLIVA, 2009).

Nos últimos anos, militares brasileiros vêm prestando serviços às Nações Unidas, como observadores, na África, na América Central, na Europa, e na Ásia, e cooperando para a solução pacífica do conflito fronteiriço entre o Equador e o Peru, e em junho de 2009 completaram cinco anos de atuação no Haiti. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2010).

É, portanto, nesse contexto de ativa participação das Forças Armadas no cenário internacional, que se torna imprescindível considerar a necessidade do apoio de saúde aos nossos contingentes de Força de Paz, uma vez que os seus integrantes precisam estar hábeis física e mentalmente para o pleno desempenho das suas tarefas em tais missões. (SILVA, 1997).

Contudo, a missão do serviço de Saúde vai além da manutenção da higidez da tropa, contribuindo para o sucesso das operações militares, tem se destacado o atendimento a população local, em Ações Cívico Sociais. Na maior parte essa população é assolada pela pobreza e falta de estrutura de toda ordem.





### 6.5.1 O apoio médico comunitário nas missões de Paz

Atualmente, o Serviço de Saúde apóia o militar brasileiro na Missão de Manutenção do Haiti (MINUSTAH), o maior contingente militar de tropas brasileiras em território estrangeiro desde a Segunda Guerra Mundial.

Nesse contexto das missões de paz, a participação da Diretoria de Saúde tem se destacado na elaboração de normas técnicas de saúde para mobilização e a desmobilização da tropa empregada, além do apoio de saúde prestado às tropas e à população local. (VERDE OLIVA, 2009).

Por tradição, desde as primeiras equipes médicas militares integradas na força das Nações Unidas era prestada também, voluntariamente, assistência médica em caráter humanitário à população civil. (SILVA, 1997).

Um exemplo recente da atuação do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro, no atendimento à população local, foi o que ocorreu no dia 12 de Janeiro de 2009, quando o mundo foi testemunha de um forte terremoto que atingiu o Haiti, provocando sérios danos estruturais na capital Porto Príncipe e um elevado número de vítimas fatais em todo o país. (SILVA, 1997).

A despeito da necessidade de atendimento aos militares pelo desastre, rapidamente foi aberto um canal de atendimento à população. Devido a demanda, foi criado um Centro de Triagem, ao ar livre, próximo a entrada da base. Logo depois, todos os acolhidos foram removidos para uma área de garagem, onde toda a assistência possível foi prestada. Além do atendimento aos feridos, da cooperação com a defesa civil local, o Exército participou de ACISOs com distribuição de água e alimentos. Vinte e nove toneladas de alimentos foram distribuídas e 90000 litros de água para cerca de 3000 famílias. A operação envolveu cerca de 150 militares, que realizaram logística e segurança da distribuição do material. (VERDE OLIVA, 2009).

Essa participação do Exército em missões de paz, atendendo a população local pelo Serviço de Saúde é histórica, por exemplo, na participação do Exército Brasileiro na República Dominicana, quando houve a normalização da vida cotidiana, a tropa desenvolveu um intenso programa de instrução promovendo uma Ação Cívico Social para atender a zona rural. Durante os exercícios da tropa, um efetivo de saúde, formado por um sargento, um cabo e um soldado atendia a tropa e a população pobre da região, mais tarde, esse atendimento foi suplementado por médicos e dentistas. (SILVA, 1997).

Em grande parte, as nações que necessitam da intervenção da ONU, por se apresentarem em conflito, apresentarão carências estruturais, em especial a falta de atendimento médico-hospitalar adequado. Devido a isso, a tropa representante da ONU deverá além de prestar o atendimento à sua tropa também auxiliar a população local, com atendimento médico hospitalar. Dessa forma conquistando a simpatia e o respeito do povo local.

### 6.6 IMPORTANCIA DO APOIO MÉDICO COMUNITÁRIO PELO SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO COMO VETOR DE PROPAGANDA DA INSTITUIÇÃO E FATOR INTEGRADOR COM A POPULAÇÃO

O lema "Braço Forte, Mão Amiga", surgiu em 1993, quando o centro de Comunicação do Exército (CComSEx) verificou a

necessidade de estabelecer uma estreita relação entre a atividade fim e as atividades subsidiárias, como vetores de propagação da imagem da Instituição. Tal frase traduz uma idéia que identifica o Exército como sendo o braço forte garantindo a soberania nacional, ao mesmo tempo em que estende a mão amiga para amparar a população nos momentos difíceis. (SANTOS, 1997).

Resultado do empenho da Força para alcançar seus objetivos determinados, dentre eles os de ação comunitária, a instituição vem ganhando reconhecimento e prestígio junto à população. (SANTOS, 1997).

Além disso, a participação da Força Terrestre em inúmeras atividades de Ação Comunitária por todo o país, somando um elevado percentual de beneficiados, diretos ou indiretos, influencia na opinião que a sociedade brasileira vem formando sobre o seu Exército ao longo da história, principalmente nas últimas décadas. A imagem do Exército, portanto, sofre a influência não só dos que receberam algum tipo de auxílio, como também dos que ouvem, vêem ou lêem algo sobre a Força.

Em 1995, 1996 e 1997, foram realizadas um conjunto de pesquisas denominadas de Projeto Verde, pelos Institutos IBOPE e VOX POPULI, objetivando entender a formação do conceito da população sobre o Exército Brasileiro, assim como quantificar e qualificar a imagem nacional da Força. (SANTOS, 1997).

Nesse projeto observou-se que a comunidade, não só reconhece a participação do Exército na formação profissional do cidadão, no desenvolvimento de áreas de fronteira, na prestação de serviços de saúde e educação em áreas carentes e na construção e manutenção de estradas, mas também reconhece que a Instituição assim procede mesmo não sendo impositivo fazê-lo. (SANTOS, 1997).

Através do Projeto Verde, obteve-se um "raio x" da sua imagem. Os índices alcançados revelam um Exército que inspira confiança e competência, ao mesmo tempo que mostra uma população carente por melhores condições de vida.

A respeito da importância do apoio médico comunitário para a formação de imagem positiva para a Instituição, o Exército, através de sua presença nacional, tem participado de inúmeras campanhas e programas de saúde, em ação conjunta com o Ministério da Saúde. (SANTOS, 1997).

Anualmente, essas campanhas proporcionam benefícios diretos e indiretos a dezenas de milhões de brasileiros.

Inúmeros convênios foram assinados entre o Exército e diversos órgãos federais, visando à prestação de serviços comunitários. Particularmente na área do Comando Militar da Amazônia (CMA), o EB mantém-se presente junto às populações ribeirinhas próximas dos pelotões de fronteira, onde existem OM prestando atendimento médico, odontológico e laboratorial, ensino básico e profissionalizante, apoio ao comércio de alimentos básicos, à prática desportiva e fornecendo energia elétrica, água tratada. (SANTOS, 1997).

Muitas organizações militares do Exército desenvolvem Ações Cívico Sociais em regiões carentes, visando prestar o apoio médico odontológico emergencial à determinada população. E tem beneficiado anualmente milhares de brasileiros.

Em situações de calamidades, nas quais a população necessita de ajuda emergencial, a participação do Exército através da defesa civil e manutenção dos serviços essenciais são fundamentais para o alívio do sofrimento da população. Nesse contexto, a participação do Serviço de Saúde se faz extremamente importante.





Os benefícios adquiridos, com a ação comunitária, são muitos, merecendo destaque, a integração desde a fase de planejamento até a execução das atividades assistenciais. Dessa forma, são formados os vetores de propagação da imagem da Força em todos os níveis de entidades (Igreja, órgãos federais, estaduais, municipais, prefeituras, universidades, clubes de serviço, entidades assistenciais, dentre outras), formando uma imagem muito positiva da Instituição. (SANTOS, 1997).

## 6.7 PROPOSTA DE MEDIDAS ORIENTADORAS DA AÇÃO DO MÉDICO DA TROPA EM AÇÕES-CÍVICO- SOCIAIS

Do que já foi analisado, fica evidente a importância do apoio médico comunitário como fator integrador com a comunidade e vetor de propaganda da Instituição. Entretanto ainda é pouca a literatura sobre o assunto e não se observa uma sistematização das atividades subsidiárias nas Organizações Militares, ficando, boa parte das ações, a critério do comandante da Organização Militar (OM), para a integração da sua OM com a comunidade civil.

Serão abordadas algumas sugestões de medidas orientadoras da ação do médico da tropa em Ações Cívico Sociais, a título de reflexões e sem a pretensão de esgotar o assunto.

As atividades de Ação Cívico Social têm merecido destaque dentro das atividades de Ação Comunitária, pois elas atendem as necessidades mais prementes de diversas comunidades carentes da população brasileira. E têm abrangido anualmente milhares de cidadãos brasileiros.

A credibilidade da instituição tem sido muito boa nos últimos anos, em grande parte disso se deve a esse tipo de atividade comunitária que engloba a prestação de serviço médico e odontológico, vacinação, dentre outros.

Diversas OM do Exército desenvolvem operações de Ações Cívico-Sociais em regiões carentes, visando prestar o apoio médico odontológico emergencial à determinada população. Na Região Amazônica é o Exército o responsável por grande parte do serviço médico- odontológico prestado à população. (SANTOS, 1997).

Visando intensificar e organizar as Ações Cívico Sociais, principalmente as de saúde, dentro das organizações militares, os comandantes devem buscar, em todas as oportunidades, a colaboração com a comunidade que a envolve.

O Serviço de Saúde e os comandantes das Organizações Militares (OMs) devem ter em mente que muito da insatisfação da população se deve a falta de uma estrutura de saúde pública eficiente, existindo então um grande lapso assistencial, no qual o EB pode agir aliviando o sofrimento da população carente e, assim fortalecendo os laços da comunidade com a Instituição e aumentando seu prestígio e reconhecimento.

Além disso, não só os militares do Serviço de Saúde, mas todos os militares devem ter ciência de que é o principal agente de ligação entre a Instituição e a comunidade. (SANTOS, 1997). Dessa forma deverão ser treinados, na forma como se relacionar com a população, principalmente durante os ACISOs, pois muitas vezes esse primeiro contato da Instituição com o cidadão, pode ser o único, e se ocorrer qualquer inconveniente, a imagem do EB para essa pessoa será manchada. Os oficiais de saúde médicos, dentistas e farmacêuticos deverão passar instruções tanto técnicas, quanto de tato social para as praças participantes.

Poderia ser mantido um calendário oficial dentro das OMs, com atividades periódicas, por exemplo trimestralmente, de ACISOS, principalmente os de atendimento médico- odontológico e de medicina preventiva em escolas, asilos, creches que sempre se fazem necessários. Os militares de saúde manteriam uma escala determinada para essas atividades periódicas, além dos ACISOs em caráter de emergência, em combinação com outras OMs próximas. Também seriam escalados outros militares que trabalhariam no apoio logístico a essas atividades.

As Ações Cívico- Sociais não são atividades fins do Exército, apesar de ter enorme importância. Devido a isso, não devem ocasionar grandes gastos a Instituição, tornando importante para sua realização o estabelecimento de parcerias. Assim por exemplo, numa ACISO de apoio médico- odontológico do Exército em parceria com o Ministério da Saúde, além do atendimento médico- odontológico no local, seriam também distribuídas medicações e, os casos que necessitassem encaminhamento, seriam feitos para determinados hospitais da rede pública. Outro exemplo de parceria, nesse mesmo tipo ACISO, seria a distribuição de escovas de dente e creme dental utilizados na orientação de escovação dental, por um grande fabricante.

A mídia tem papel fundamental na divulgação desses eventos, devendo o relacionamento da Instituição e das OMs individualmente ser cordial e profissional. Nas Organizações militares é essencial atividade do oficial de relações públicas, pois é ele que divulgará as atividades da OM e fará contatos para possíveis parcerias.

Os benefícios das atividades, particularmente o ACISO, são a integração da Instituição com a comunidade, tanto melhorando a imagem do Exército quanto na formação de parcerias. Além disso, há o adestramento dos militares, nas atividades de planejamento e coordenação, e na realização propriamente dita das atividades. Com isso, a participação do Exército em atividades comunitárias, particularmente do apoio médico comunitário, devido aos inúmeros benefícios deve ser intensificada.

## 7 CONCLUSÃO

O alto índice de aprovação do Exército junto à sociedade é resultado de uma integração histórica da Instituição com o povo brasileiro. O Exército sempre esteve presente e foi protagonista, com outros segmentos da sociedade, nos principais eventos que desde o Brasil Colônia até os dias atuais, contribuíram para a formação da nossa nacionalidade. Ele está presente e esteve sempre presente, em todas as vezes que a população enfrenta situações de emergência ou de calamidades.

Portanto, o índice elevado na pesquisa de opinião que busca avaliar as instituições que, na percepção do entrevistado, têm maior confiabilidade e credibilidade junto ao povo, também é devido à participação do Exército Brasileiro em ações sociais comunitárias e aí deve ser destacada a importante atuação do Serviço de Saúde do Exército, particularmente o apoio médico comunitário.

O apoio médico comunitário mostrou-se de fundamental validade nas atividades comunitárias realizadas na região Amazônica, nas situações de calamidades e nas Missões de Paz, contribuindo para a integração do Exército Brasileiro com a sociedade e projetando a imagem da Instituição tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Essa integração da Instituição com a sociedade é fundamental tanto para um convívio amistoso quanto para a segurança





nacional. Na Amazônia a contribuição da população local é vital numa situação de guerra. Pois, o emprego da assistência médico-sanitária pelo Serviço de Saúde do Exército contribuiria para o êxito das ações psicológicas a serem empreendidas na região, fazendo parte da Estratégia de Resistência, na qual um oponente fraco combate de forma indireta um oponente de maior poder bélico, por meio de um conflito prolongado, empregando forças regulares e irregulares. O apoio da população local, em particular e a de todo o país serão fundamentais para o bom desempenho de forças regulares, que dotarão de táticas não regulares.

Mesmo o Brasil, sendo uma nação notadamente conhecida como nação de paz, a situação de guerra não pode ser descartada, visto que a Amazônia é cobiçada externamente, devido aos seus recursos naturais.

Nas calamidades, o sistema de público de saúde já ineficiente entra em colapso com o aumento de vítimas, sendo fundamental o auxílio do Serviço de Saúde do Exército para dar vazão a esse aumento de contingente.

O mesmo acontece nas Missões de Paz, onde o Serviço de Saúde além de prestar atendimento à tropa, sua missão essencial, atende a população civil assolada pela situação do conflito. Visto que muitas vezes a situação de conflito destrutura o país como um todo, inclusive a parte assistencial.

Em particular as ACISOs atendem as necessidades mais urgentes das comunidades carentes, levando a um alívio do sofrimento. Num país, no qual o sistema público de saúde é ineficaz no atendimento à população, as Ações Cívico Sociais médico-odontológicas, sempre se apresentam em boa hora. Entretanto, essas atividades não obedecem a uma sistematização, são muito dependentes da atitude do Comandante da Organização Militar, frente às atividades comunitárias. Visto isso seria interessante cada Unidade possuir um calendário oficial com ACISOs periódicos trimestralmente, além daqueles de caráter emergencial, que não dependessem totalmente da boa ação do comandante. Haveria também um treinamento dos militares participantes das atividades tanto com informações técnicas quanto de trato social, realizadas pelos Oficiais de saúde, médico, dentistas, farmacêuticos, pois esse contato com a comunidade é essencial que seja agradável e positivo, a fim de que não macule a imagem da Instituição.

Dessa forma, esse artigo ratifica a importância das atividades comunitárias, em particular o apoio médico comunitário com fator de integração do Exército Brasileiro com a sociedade e vetor de propaganda da Instituição, devendo ser intensificadas e otimizadas com orientações que sistematizem as Ações Cívico Sociais, de modo que não dependam exclusivamente dos comandantes de unidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amazônia brasileira. Exército Brasileiro. Disponível em: <<http://www.exercito.gov.br/03ativid/Amazona/indice.htm>>. Acesso em 19 abr. 2010.
- Apoio às vítimas das enchentes no Nordeste. Exército brasileiro. Disponível em: <<http://www.exercito.gov.br/05notic/paineis/2010/06jun/cmnearterior.html>>. Acesso em 19 jul. 2010.
- ANTUNES, Manoel Olimpio Holvorcen. A participação do Serviço de Saúde do Exército na defesa civil. Rio de Janeiro: ECEME, 1984.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Missão do Exército – SIPLEX-1. Portaria n. 338, de 26 de maio de 2008. Brasília-DF, 2008.
- BRASIL. Exército brasileiro. Estado Maior do Exército. Política Militar Terrestre – SIPLEX-3. Portaria n. 338, de 26 de maio de 2008. Brasília-DF, 2008.
- 16ª BRIGADA de Infantaria de Selva. Brigada das Missões: vocação fluvial na Amazônia ocidental brasileira. Verde-Oliva, Brasília - DF, ano 37, n. 203, p. 26-28, jul./ago./set. 2009.
- CARVALHO, Patrícia Elisabete da Silva Curi. Amazônia Protegida: o Serviço de Saúde do Exército Brasileiro inserido no Plano Amazônia Protegida – a importância do apoio médico comunitário pelo Serviço de Saúde do Exército como instrumento integrador. Rio de Janeiro: EsSEx, 2009.
- Como o Exército Brasileiro presta apoio à MINUSTAH. Verde-Oliva, Brasília - DF, ano 37, n. 202, p. 57-62, out. 2009.
- COQUEIRO, Jose Carlos de Souza. Estratégia da resistência: enfoque médico sanitário em cenário amazônico. Rio de Janeiro: ECEME, 1997.
- COSTA, José Roberto da. Ali também é Brasil: A Verdadeira Importância das Forças Armadas. Verde-Oliva, Brasília - DF, ano 35, n. 199, p. 15-17, out./nov./dez. 2008.
- Estratégia Braço Forte. Verde-Oliva, Brasília - DF, ano, n. 203, p. 38-41, jul./ago./set. 2009.
- EXÉRCITO monta hospital de campanha em Niterói. Folha online, 10 abr. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u719076.shtml>>. Acesso em 10 abr. 2010
- FORÇAS Armadas apoiam vítimas das enchentes em SC. Defesa Brasil, 27 nov. 2008. Disponível em: <<http://defesabrasil.com/forças-armadas-apoiam-vitimas-das-enchentes-em-sc.php>>. Acesso em: 31 mar. 2010.
- FRANCO, Carlos Elcio Silveira. O apoio do Exército na defesa civil. Rio de Janeiro: ECEME, 1998.
- GRIPE A H1N1; Governo brasileiro pede ajuda ao Exército para controlar doença no Sul do país. Expresso online, 17 jul. 2009. Disponível em: <<http://aeiou.expresso.pt/gripe-a-h1n1-governo-brasileiro-pede-ajuda-ao-exercito-para-controlar-doenca-no-sul-do-pais=f526646.html>>. Acesso 19 jul. 2010.
- HOSPITAL de campanha atende mais de 200 em 1 dia no Rio. Terra online, 13 abr. 2010. Disponível: falta sinal de maior <<http://noticia.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI4379317-EI15502,00-Hospital+de+campanha+atende+mais+de+em=dia+no+Rio.html>>. Acesso em: 19 abr. 2010
- HOSPITAIS de campanha começam a atender pacientes com dengue no Rio. Folha online, 31 mar. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u387306.shtml>>. Acesso em 31 mar. 2010.
- IBOPE. Mais da metade da população não confia na Polícia Militar e civil. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/calndraWeb/servlet/Calandra>>



[redirect?temp=6&proj=PotallBOPE&pub=T&db=caldb7comp=pesquisa\\_leitura&nivel=null&docid=98C82DBCC7F1056B83256EA50050C22E>](#). Acesso em: 11 mar. 2010.

Missão de Paz. Exército Brasileiro. Disponível em: <<http://www.exercito.gov.br/03ativid>>. Acesso em 19 abr. 2010.

Operação laguna. Marinha, Exército e Aeronáutica na Fronteira Oeste. Verde-Oliva, Brasília - DF, ano 38, n. 204, p. 53-56, jan./fev./mar. de 2010.

População da Amazônia. Disponível em: <<http://portalamazonia.globo.com/pscript/amazoniadeaaz/artigoAZ.php?idAz=266>>. Acesso em 19 de jul. 2010.

Terremoto no Haiti. Verde-Oliva, Brasília - DF, ano 38, n. 204, p. 57-62, jan./fev./mar. de 2010.

UCHO, Alicia. Hospitais de campanha vão funcionar 24 horas por dia. G1, 30 mar. 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,MUL374834-5606,00-HOSPITAIS+DE+CAMPANHA+VAO+FUNCIONAR+HORAS+POR+DIA.html>>. Acesso em: 31 mar. 2010.